

Quanto custa um Acordo Ortográfico?

O Ministério da Educação nunca se pronunciou sobre a aplicação do Acordo Ortográfico de 1990 (AO) e a Academia das Ciências não tem um Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa em preparação. Mas o Ministro da Língua, digo, da Cultura, já anunciou aplicação em 2010 do AO em “escolas piloto” e na administração pública! Para o Ministro, o lançamento recente de um corrector ortográfico por uma empresa privada resolverá milagrosamente todos os problemas do ensino e da aprendizagem da nova “acordortografia”.

O grupo Leya, que detém 30-40% do mercado livreiro escolar, anunciou que os custos de adaptação dos seus manuais ao AO serão na ordem de 1,4M€ e que o investimento se reflectirá no preço de capa. Os editores de manuais vão rapidamente recuperar os custos forçados; o mesmo não se dirá dos orçamentos depauperados das famílias em tempo de crise.

O AO trará custos tremendos, e não apenas financeiros, a todos os intervenientes no processo educativo e ao País em geral. Que não se tenha pesado os seus reais custos e benefícios, é quase tão calamitoso como o Acordo, que é mau, muito mau mesmo. Basta lê-lo com atenção, coisa que o Ministro do Acordo, digo, da Cultura, parece ainda não ter feito.